



<http://bd.camara.leg.br>

“Dissemina os documentos digitais de interesse da atividade legislativa e da sociedade.”



CDU 027.6 : 342.532 (81) (05)

**BOLETIM DA BIBLIOTECA
DA
CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Bol. Bibl. Câm. Dep.	Rio de Janeiro	v. 6	n. 2	p. 153-374	jul./dez. 1957
---------------------------------	----------------	------	------	------------	----------------



BERNARDINO CAMPOS
1841-1915

2.º Presidente da Câmara dos Deputados

PRESIDENTES DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

II

92Campos, Bernardino

BERNARDINO DE CAMPOS

Bernardino José de Campos Júnior nasceu em Pouso Alegre, Minas Gerais, a 6 de setembro de 1841, filho do Juiz de Direito da cidade. Fêz o curso secundário em Campinas, São Paulo, para onde se transferiu ainda criança. Em 1858 matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, pela qual se bacharelou em 1863. Um acontecimento chocante fêz com que, logo no ano seguinte, êle se iniciasse nas lutas forenses: o assassinato de seu pai. Como advogado de acusação do criminoso, Bernardino de Campos, embora sem nenhuma experiência, demonstrou "ardor e tenacidade que os anais judiciários poucas vêzes registram", como assinalou Francisco Glicério. "Nessa fase de sua vida — são ainda palavras de Glicério — seus amigos notaram a mudança que nêle operara a morte de seu pai, seguida da luta judiciária, perdendo a jovialidade que o caracterizava, para cobrir-se daquela melancolia que nunca mais o deixou."

Casou-se em Campinas, no ano de 1865, e em 1866 abriu banca de advogado em Amparo. Nesta cidade criou raízes, amando-a como se fôsse o seu verdadeiro berço natal. E dela foi-se tornando o filho mais estimado, tendo sido eleito várias vêzes vereador. Grande parte do seu tempo, nessa época, foi dedicado à propaganda abolicionista, ao lado de Antônio Bento, "o diabo encantado da Abolição". "Ia, a cavalo, pelos arredores da cidade — assim o descreve — Cândido Mota Filho — e, transpondo as morrarias, entrava pelas fazendas e sítios, chegando aos municípios da proximidade, nos quais conseguira fama de ótimo caudésico. E nessas viagens, às vêzes longas e duras, com sol excessivo ou chuva desoladora, proporcionava a fuga dos negros."

Foi um dos fundadores do Partido Republicano Paulista, tendo tomado parte saliente na famosa Convenção de Itú, em 1873, da

qual surgiu a referida agremiação. Em 1881 fundou, com Peixoto Gomide, Muniz de Sousa e Antônio Bittencourt, o jornal *Época*. Em 1882, tornou-se membro da Comissão Permanente do P. R. P. Em 1877 foi eleito, pela cidade de Amparo, deputado à Assembléa da Província, na vaga de Quirino dos Santos.

Em 1888, seu nome atravessou as fronteiras de São Paulo, ganhando repercussão nacional, com a divulgação do Manifesto de 24 de maio, que pregava a Revolução e tinha, entre os seus mentores mais destacados, Bernardino de Campos, Horácio de Carvalho e Campos Sales. Proclamada a República, foi nomeado Chefe de Polícia de São Paulo, tendo dado a êsse cargo, nas palavras de Prudente de Moraes, "prudente e criteriosa, justa e enérgica direção".

Eleito deputado federal, em novembro de 1890, tomou parte na Assembléa Constituinte, como representante de São Paulo, e integrou a comissão dos 21, incumbida de dar parecer sôbre o projeto de Constituição apresentado ao Congresso pelo Governo Provisório. Numa assembléa tumultuada por constituintes jovens e impetuosos, a atuação de Bernardino de Campos se caracterizou pela prudência, comedimento e realismo. Nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal, não aceitou o cargo, preferindo continuar vigilante e livre para criticar os erros do Governo.

Em 1891 foi eleito Presidente da Câmara dos Deputados, cargo no qual teve oportunidade de demonstrar tanto a sua capacidade de comando como sua altivez e até sua coragem, pois a época era de constantes ameaças ao Poder Legislativo, ameaças que culminaram com a dissolução do Congresso pelo golpe de Estado de 23 de novembro.

Eleito, a 18 de agosto de 1892, Presidente da Província de São Paulo, tomou posse no dia 23. Logo no ano seguinte, estalou a revolta contra Floriano Peixoto. Parte da Esquadra sublevou-se. Visitando o Forte Augusto, no momento em que um navio rebelde atirava sôbre Santos, Bernardino de Campos foi aconselhado por um de seus ajudantes de ordens a abaixar-se. E respondeu com uma frase que ficou célebre: "São Paulo não se abaixa!" Frase suficiente para definir-lhe a individualidade, como afirmou, por ocasião de sua morte, o senador Pires Ferreira. Como Presidente da Província, a sua ação teve três grandes orientações: o saneamento, a instrução e a defesa da legalidade. Ficou célebre o telegrama que passou a Floriano, a 15 de novembro de 1894, quando a luta parecia favorável aos sublevados: "Dou e darei apoio à vossa autoridade, porque sois o poder legítimo."

Eleito Senador Federal, em 20 de julho de 1896, exerceu o mandato durante quatro meses apenas, renunciando a 20 de novembro para assumir a pasta da Fazenda. Nomeado por Prudente de Mores, numa crise que parecia insolúvel, Bernardino de Campos promoveu entendimentos com os nossos credores de Londres e conseguiu o primeiro "Funding-loan" da República, em junho de 1898. Operação coroada de sucesso, que bastaria para consagrar um homem público. A 15 de novembro do mesmo ano, Bernardino de Campos, tendo promovido a reabilitação financeira da Nação, considerou encerrada a sua missão na pasta da Fazenda.

Reeleito Senador, em junho de 1900, fêz parte da comissão encarregada de estudar o projeto do Código Civil e foi convidado por Rui Barbosa, presidente da comissão, para dar parecer sobre o capítulo "Direito das Cousas". Nesse trabalho, publicado em 1902, revela-se a sua cultura geral e especializada, dando ao exame técnico dos institutos da Posse e da Servidão a amplitude de um estudo juridico-sociológico.

Em julho de 1902 renuncia ao Senado para assumir, pela segunda vez, a Presidência de São Paulo. Com mais de 60 anos, sempre devotado à vida pública, sem nunca descansar, sente que precisa de repouso. "Seus olhos — escreve Cândido Mota Filho — acostumados a prescutar as distâncias, firmes na observação dos fatos e na análise dos acontecimentos, pediam agora longo repouso. Moléstia terrível e minaz obrigava Bernardino de Campos ao uso de óculos escuros. O glaucoma assaltara-lhe uma das vistas e fazia-o sofrer dores cruciantes." Por êste motivo, renunciou em 30 de abril de 1904 e viajou, em maio, para a Europa. Operado com sucesso em Paris, viaja por toda a França e conhece, ainda, a Inglaterra, a Bélgica, a Alemanha, a Itália e Portugal. Volta em 1905 e é recebido em São Paulo com estrondosa consagração popular. O seu nome foi, então, lembrado como candidato à sucessão de Rodrigues Alves na Presidência da República. E êle responde: "Eu não sou candidato a coisa alguma. Nunca, em toda a minha vida, o fui. Fizera-me candidato. Estava na Europa cuidando da saúde e não pensava, absolutamente, na sucessão presidencial. Se o partido adotou a minha candidatura, eu vivo com o meu partido." E, coerente consigo mesmo, renunciou a essa candidatura em agosto de 1905, afirmando que "não podia consentir se pusesse como obra de ambição, o que somente era do patriotismo e do amor".

Ainda em 1905 viajou novamente para a Europa, desta vez para tratamento da saúde de pessoa da família. No Velho Mundo, o seu único ôlho bom também adoece. E êle volta ao Brasil

completamente cego. Mesmo assim, quando em 1909 foi lançada a candidatura do Marechal Hermes da Fonseca à sucessão de Afonso Pena, seu nome volta a ser lembrado, na famosa carta em que Rui Barbosa condena a candidatura militarista. Mas o nome que empolga o anti-militarismo de então é o do próprio Rui Barbosa, a cuja campanha Bernardino de Campos se entrega de corpo e alma, como se ela fôsse o seu canto de cisne. Mesmo cego, foi aclamado, por proposta de Pedro Moacir, presidente de honra da grande convenção do Partido Republicano Paulista, em 22 de agosto de 1909, quando a candidatura de Rui Barbosa foi oficializada.

Em março de 1914, embarca mais uma vez para a Europa, a fim de acompanhar os estudos dos filhos e o tratamento de sua mulher. A Grande Guerra o surpreendeu na Alemanha, quando se dirigia a uma estação de águas. Passou, então, por todos os vexames a que ficam expostos os estrangeiros em território conflagrado. O regresso à pátria foi, então, uma aventura, numa travessia perigosa do Atlântico, infestado de submarinos alemães. Em 14 de outubro de 1914, desembarca em Santos e, volta a exercer a mesma influência política, freqüentando o Partido que ajudou a fundar e sendo por todos ouvido com a maior consideração.

Bernardino de Campos morreu no dia 18 de janeiro de 1915. Os seus últimos momentos foram assim descritos por Cândido Mota Filho: "O automóvel fechado que o leva dá voltas pelo centro, dificultosamente, em virtude do movimento, que era intenso. Bernardino de Campos tem a feição transtornada. O secretário, que o acompanha, percebe a extensão do seu sofrimento. Ao passar o carro pelo Largo de São Francisco, bem em frente à Academia de Direito, Bernardino de Campos tem um estremecimento brusco e deixa cair a cabeça sobre o peito. Estava morto. O relógio da Faculdade, que êle amara tanto, acusava 15 horas. O automóvel vai mais depressa em procura de socorro médico e chega ao escritório do Dr. Murtinho Nobre. Não adianta mais nada."

ALGUNS TRABALHOS DE BERNARDINO DE CAMPOS

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL CONSTITUINTE. 1890-1891 — Annaes da Camara dos Srs. Deputados, sessões preparatorias de 4 a 14 de novembro e de 18 de dezembro de 1890; Constituinte de 15 de novembro a 31 de dezembro de 1890 ... [Rio de Janeiro] Imprensa Nacional, 1891, v. 1, p. 349-356 [sôbre o Projeto da Constituição]. *CD*

— Annaes do Congresso Nacional. Sessões de 2 a 30 de janeiro de 1891. [Rio de Janeiro] Imprensa Nacional, 1891, v. 2, p. 337 [propõe voto de reconhecimento ao Congresso norte-americano, pela saudação enviada ao Congresso brasileira]. *CD*

— — Sessões de 2 a 26 de fevereiro de 1891. [Rio de Janeiro] Imprensa Nacional, 1891, v. 3, p. 179-186 [sôbre o Projeto da Constituição]. *CD*

BRASIL. CONGRESSO. CÂMARA DOS DEPUTADOS — Annaes da Camara dos Deputados, primeira sessão da primeira legislatura. Sessões de 10 de junho a 31 de julho de 1891. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1891, v. 1, p. 48 [eleição da Mesa] e 166 [Tratado das Missões]. *CD*

— — Sessões de 1 a 31 de agosto de 1891. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1891, v. 2, p. 38-39 [Tratado das Missões], 40-41 [idem], 43 [questão de ordem], 74-75 [anulação de concessões de estradas de ferro] e 580-585 [idem]. *CD*

— — Sessões de 1 a 30 de setembro de 1891. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1891, v. 3, p. 246-248 [orçamento da Justiça] e 467-474 [bancos de Emissão]. *CD*

— — Sessões de 1 a 31 de outubro de 1891. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1892, v. 4, p. 607 [bancos de Emissão] e 752 [agradecimento por ter sido eleito Presidente da Câmara]. *CD*

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA — Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, pelo Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, Bernardino de Campos, no anno de 1897 ... Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1897. viii + 203 p. + 23 tab. (alg. desd.). *CD*

— Annexos ao Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, pelo Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, Bernardino de Campos, no anno de 1897 ... Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1897. Paginação irregular. *CD*

— Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, pelo Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, Bernardino de Campos, no anno de 1898 ... Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1898. 648 p. + 44 tab. (alg. desd.) est. *CD*

— Anexos ao Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, pelo Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, Bernardino de Campos, no anno de 1898 ... Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1898. 2 v. (v. 1, 238 p.; v. 2, paginação irregular). *CD*

BRASIL. CONGRESSO. SENADO — Annaes do Senado Federal, primeira sessão da quarta legislatura. Sessões de 1 de novembro a 30 de dezembro de 1900. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1901, v. 4, p. 29 [sôbre uma viagem à Argentina], 272-275 [sôbre um projeto relativo às instalações de uma faculdade de ciências jurídicas e sociais], 555-556 [sôbre emendas do Senado ao orçamento] e 579 [emendas ao orçamento]. *CD*

— — Sessões de 28 de abril a 29 de junho de 1901. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1901, v. 1, p. 160 [resposta às acusações do contra-almirante Custódio de Melo], p. 317-321 [explica transações efetuadas pelo Govêrno quando era Ministro da Fazenda] e 338 [pagamento de salários de trabalhadores agrícolas]. *CD*

— — Sessões de 2 de setembro a 31 de outubro de 1901. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1902, v. 3, p. 45-47 [resposta ao Sr. Artur Rios]. *CD*

- — Sessões de 1 de julho a 31 de agosto de 1901. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1902, v. 2, p. 72 [tarifas da Alfândega], 132-135 [dívidas provenientes de salários de trabalhadores rurais], 137-138 [idem], 325 [sobre um requerimento do Sr. Moraes Barros], 429-433 [dívidas provenientes de salários de trabalhadores rurais], e 549-550 [sobre um discurso do Sr. Joaquim Catunda]. *CD*
- — Sessão extraordinária convocada pelo Decreto n. 4324, de 18 de janeiro de 1902. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1902, p. 73-77 [despesas da mordomia do Palácio do Governo e nomeação de um oficial da Guarda Nacional de São Paulo], 101-102 [acontecimentos de Pirassununga] e *Appendice*, p. 1-11 [idem]. *CD*
- PARECER sobre os artigos 491 a 528 (Posse) e 701 a 717 (Serviço) do Projeto do Código Civil. São Paulo, Typ. Andrade e Mello, 1902.

ALGUNS TRABALHOS SÔBRE BERNARDINO DE CAMPOS

- BELLO, José Maria — História da República, 1889-1945; adenda 1945-1954 (síntese de sessenta e cinco anos de vida brasileira). 3. ed. rev. e acrescida de novos capítulos. São Paulo, Companhia Editora Nacional [1956] p. 259-269. *CD*
- BRAGA, Cincinato — [Discurso pronunciado na Câmara dos Deputados, sessão de 20 de janeiro de 1915] In: *Annaes da Camara dos Deputados*, oitava legislatura ... Sessões de 3 de janeiro a 10 de fevereiro de 1915. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1916, v. 1, p. 45-49. *CD*
- CINTRA, Francisco de Assis — Bernardino de Campos e seu tempo. São Paulo [Editôra Cupolo, Ltda.] 1953. 164 p. *CD*
- DUNSHEE DE ABRANCHES, João — Bernardino de Campos. In: *Governos e Congressos da Republica dos Estados Unidos do Brazil* ... São Paulo [s. ed.] 1918, v. 1, p. 103-104. *CD*
- ENCYCLOPEDIA e Dicionario Internacional ... Rio de Janeiro. W. M. Jackson [s. d.] v. 4, p. 2053. *CD*
- GLICÉRIO, Francisco — [Discurso pronunciado no Senado Federal, sessão de 19 de janeiro de 1915] In: *Annaes do Senado Federal*, sessões de 4 de janeiro a 9 de fevereiro de 1915. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1918, v. 1, p. 46-48. *CD*

LEITE, Aureliano — Bernardino José de Campos Júnior. In: *Retratos a pena; derradeiros da monarchia e primeiros da república em S. Paulo; nova série...* São Paulo, São Paulo Editora Limitada, 1930, p. 183-190. *CD*

MOTTA, Cândido, *filho* — Uma grande vida. São Paulo, Edição de "Política", 1931. 286 p. *CD*

— — 2. ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1941. 286 p. *CD*

PIRES FERREIRA — [Discurso pronunciado no Senado Federal, sessão de 19 de janeiro de 1915] In: *Annaes do Senado Federal, sessões de 4 de janeiro a 9 de fevereiro de 1915*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1918, v. 1, p. 48-49. *CD*

TAVARES PINHÃO, Antônio — Bernardino de Campos. [Ribeirão Preto, Rosa Bellonzi & Cia.] 1941. 134 p. *CD*